

Medicina Veterinária

TÉCNICA DE OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL (TPLO) EM CÃO – RELATO DE CASO

Josyane Lopes - 9º módulo de Medicina Veterinária, bolsista FAPEMIG - DMV - UFLA -
josyanelopes7@gmail

Melynna Fonseca Rodrigues - 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV - UFLA -
melynna.rodrigues@estudante.ufla.br

Jessiane Lopes - 7º módulo de Medicina Veterinária, UNILAVRAS
jessiannelopess@hotmail.com

Giulia Janaina de Oliveira Silva - 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV - UFLA –
giuliajosilva@gmail.com

Daniel Munhoz Garcia Perez Neto - Doutorando em Ciências Veterinárias – Setor de Clínica
Cirúrgica e Anestesiologia HV- UFLA

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador - Prof. Dr. DMV - UFLA - lalmuzzi@ufla.br -
Orientador(a)

Resumo

A doença do ligamento cruzado cranial (LCCr) é a afecção articular que mais causa incapacidade funcional em membros pélvicos de cães. O diagnóstico é baseado em testes ortopédicos de gaveta e de compressão tibial, onde é observado o avanço cranial da tibia em relação ao fêmur. Para correção desta afecção, a intervenção cirúrgica é necessária, e dentre as técnicas descritas destaca-se a técnica de osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO – sigla inglesa), que geralmente apresenta excelentes resultados. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ruptura do LCCr, desde seu diagnóstico até o tratamento cirúrgico. Foi atendido um cão macho da raça Pastor alemão, de dois anos de idade, pesando 36 kg, com claudicação em membro pélvico esquerdo. Ao exame ortopédico foram observados os testes de gaveta e de compressão tibial positivos, assim diagnosticando a ruptura/insuficiência do LCCr. Foi realizado um estudo radiográfico com magnificador esférico, pelo qual foi possível realizar o planejamento da TPLO. O ângulo do platô tibial do paciente era de 24,5° e utilizando templates da lâmina da serra e placas, foram definidas as seguintes medidas: lâmina da serra de raio 27mm, com medidas de referência para posicionamento: d1: 16,8mm, d2: 17,1mm, e a placa de melhor dimensão foi TPLO 3,5mm média, com rotação do fragmento de 9,3mm. O procedimento cirúrgico iniciou-se com acesso medial à tibia proximal, com artrotomia para inspeção meniscal, seguindo para localização do ligamento colateral medial. Foi instituído o posicionamento da serra e marcação das medidas d1 e d2 e medida do giro, em seguida, realizou-se o corte com a serra radial oscilatória atentando-se para a proteção do ligamento patelar e artéria poplítea. Com o fragmento ósseo solto foi realizado o giro do platô tibial, até atingir a marca pré-mensurada e estabilizado temporariamente com fio de Kirschner. Comprovando teste de compressão tibial negativo, realizou-se a estabilização da osteotomia com a placa de TPLO e, em seguida, foi realizada a síntese da musculatura, subcutâneo e pele. Em estudo radiográfico pós-operatório, foi estabelecido um ângulo de platô tibial de 5°, conforme o planejado. O retorno funcional do membro acometido se deu em 15 dias e a alta cirúrgica foi dada em retorno após 60 dias com confirmação radiográfica de consolidação óssea. Sendo assim, conclui-se que a técnica de TPLO gera uma estabilidade dinâmica do joelho, sendo recomendada principalmente para cães de maior porte.

Palavras-Chave: Osteotomia tibial, ligamento cruzado cranial, articulação do joelho.

Instituição de Fomento: FAPEMIG/UFLA

Sessão: 2

Número pôster: 142

Identificador deste resumo: 1668-16-1505

novembro de 2022

Link do pitch: <https://youtu.be/6aEk7d4rX4c>